

Pacote da casa própria impulsiona lançamentos

Empresas atuantes no segmento econômico prometem agilizar obras

CLÁUDIA RIVOIRO
anacr@diariosp.com.br

► Batizado de "Minha Casa, Minha Vida", o programa para o setor habitacional do governo foi anunciado com a meta de construir um milhão de moradias para famílias com renda até dez salários-mínimos (R\$ 4.650). O investimento estimado é de R\$ 34 bilhões, com parcela mínima de R\$ 50. As novas regras já deram um forte impulso as empresas do setor.

A incorporadora Tenda, que tem foco exclusivo no segmento econômico, anuncia que está pronta para atender à demanda gerada pelo pacote habitacional do governo. O diretor financeiro, Paulo Mazzali, revela que a companhia apresenta um estoque de unidades lançadas e ainda não comercializadas de

aproximadamente 20 mil unidades com preços que variam entre R\$ 45 mil e R\$ 200 mil. O banco de terrenos da empresa tem capacidade para lançar 67.600 unidades, sendo que 54 mil são para quem possui renda de até três salários-mínimos. "Contamos com 50 empresas franqueadas para a construção e 15 mil funcionários. Se tudo correr bem, esse número poderá dobrar em pouco tempo. Os acessos no site e os agendamentos de visitas já aumentaram", ressaltou.

Renato Diniz, diretor do segmento econômico da incorporadora Rossi, projeta para este ano cerca de 50% dos lançamentos da marca para quem ganha de três a dez salários-mínimos. "Mas esse número deverá crescer. Neste fim de semana já vamos lançar 400 unidades

em Valinhos e Marília."

O presidente da Cury Construtora e Incorporadora, Fábio Cury, já anuncia um aumento de 40% no número de lançamentos para quem ganha até três salários-mínimos na região metropolitana. "Atuamos no segmento há anos, temos estoque de terrenos e agora vamos conseguir maior velocidade na construção das obras. O movimento na loja da empresa no Shopping Itaquera já triplicou, com muita gente querendo informações, tanto que estamos providenciando uma cartilha para os corretores", diz.

Os benefícios

As novas regras para a população com renda de até três salários-mínimos (R\$ 1.395) incluem subsídio para o financiamento integral e isenção do pa-

gamento do seguro. Nesta faixa, está prevista a construção de 400 mil casas, cuja parcela mínima será de R\$ 50 por mês e a máxima de 10% da renda (R\$ 139). Para quem recebe entre três e seis salários-mínimos, são destinadas 400 mil imóveis, cuja prestação máxima será de 20% da renda familiar. As 600 mil moradias restantes seguirão outras regras: 400 mil para famílias com renda entre três e seis salários-mínimos e 200 mil entre seis e dez mínimos. A redução de custos de registro de imóveis em cartório se estenderá também para construtoras. O estado de São Paulo será responsável pela construção de 184 mil moradias para famílias com renda de até dez salários-mínimos.

Continua na página 2